

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Jéssica Martins da Silva

jessica.marttyns@gmail.com

Resumo

O presente artigo faz uma abordagem sobre a importância das oficinas pedagógicas em sala de aula, sendo uma forma de conciliar teoria e prática para os alunos da rede básica. Assim, a disciplina oficinas pedagógicas para o ensino de Geografia, proporciona ao graduando uma aproximação da realidade escolar. Nesse propósito a presente pesquisa visa analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, também tem como objetivo compreender a interação do aluno em sala de aula, pois o uso de metodologias diversificadas melhora as relações sócio-afetivas, além de entender a relevância da teoria acadêmica na prática escolar. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento teórico, observação, planejamento e aplicação de oficina em uma turma de 1º ano de segurança do trabalho em uma escola técnica na cidade de Vitoria da Conquista - BA.

Palavras-Chave: interação; lúdico; prática; teoria.

Abstract

The present article makes an approach on the importance of pedagogical workshops in the classroom, being a way of reconciling theory and practice for the students of the basic network and through the pedagogical workshops discipline, provides to the graduating one an approximation of the school reality in that purpose the present research aims at analyzing the importance of the playful in the teaching process, through practical activities in the classroom that facilitate learning, in addition, understand the interaction in the classroom, as the use of diversified methodologies improves the socio- and motivate students in the learning process and understand the importance of academic theory and school practice. The research was carried out by means of theoretical survey, observation, planning and application of workshop in a class of 1st year of work safety in a technical school in the city of Vitoria da Conquista - BA.

Keywords: interaction; Playful; Practice; Theory.

Introdução

O ambiente escolar tem se inovado por meio do uso de metodologias ativas e diversificadas, como também, instrumentos lúdicos que proporcione ao educando maior



interação em sala de aula, favorecendo a motivação do educando em participar das atividades individuais e coletivas em sala de aula.

A relação teoria e prática em sala de aula remetem a diversas abordagens, dentre elas a importância da formação acadêmica docente na área de atuação e a mediação pedagógica do professor nesse processo.

Nessa direção, é fundamental compreender o papel do professor que é mediar o aluno na busca pelo conhecimento. Segundo Freire, ensinar é uma troca de conhecimentos, na qual o professor também aprende com seus alunos, Freire (2002) diz que “quem forma se forma e reforma ao formar quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2002, p.25).

Neste sentido, o ato de ensinar não se limita apenas em compartilhar o conhecimento, mas buscar maneiras para que a pessoa que está aprendendo construa o conhecimento de forma autônoma. Ou seja, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE 2002, p.25). Por isso, a construção do conhecimento perpassa a troca de saberes entre o professor e o aluno, pois o aluno trás consigo conhecimentos que advém de suas vivências e da sua forma de ver o mundo.

O aprendizado se dá com uma associação de conhecimentos relacionados com a realidade, juntamente com uma conexão de ideias. É necessário aderir a uma metodologia que facilite o aprendizado do aluno e motive-o a querer aprender. Heberle (2011) reflete que é a relação entre professor e aluno que vai dirigir o processo educativo. Dependendo da maneira que essa interação ocorre, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada. O uso de metodologias diversificadas podem melhorar a relação professor-aluno e facilitar a interação em sala de aula. Heberle (2011) aponta que:

Além de motivar, os recursos lúdicos transcendem o papel de proporcionar prazer no envolvimento dos alunos com a aula, a motivação acaba adquirindo um papel de elemento construídor do conhecimento e de apreensão de conhecimentos científicos. (HEBERLE 2011, p. 11).

O desafio do professor de geografia, não é apenas mediar o aprendizado, mas sim, ajudar o aluno a refletir sobre as dimensões sociais, ter uma visão crítica sobre o mundo, e identificar os desafios, potencialidades e as ações principais que transformaria a realidade existente. Cavalccanti (2006) nos aponta que:

Para que o aluno aprenda geografia, não apenas para assimilar e compreender as informações geográficas disponíveis, (que são importantes em si mesmas) mas para formar um pensamento espacial, é necessário que forme conceitos abrangentes. (CAVALCCANTI, 2006,p.34).

De acordo com a autora, o processo de ensino se dá a partir da contextualização da vivência escolar com a realidade. O aluno precisa fomentar os conceitos e compreender a finalidade da aprendizagem. É necessário que o educando se reconheça como sujeito no processo de aprendizagem e perceba que ele está inserido no espaço, que é objeto de estudo da geografia.

Além disso, Cavalcanti (2006) reflete que o professor é o mediador nesse processo, através de atividades metodológicas que facilite o desenvolvimento cognitivo do aluno e motive-o a buscar o conhecimento. O aluno, por sua vez, é o sujeito do processo de aprendizagem, pois ocorre em meio as vivências, a cultura e a relação do lugar em que ele vive.

Dessa forma, o educando deve perceber as transformações no espaço por meio da observação do cotidiano. Nessa direção, Almeida (1991) considera que:

Partindo do conhecimento adquirido em forma da observação do meio circundante, conhecimento ainda não sistematizado, o aluno deve ter oportunidade de contribuir para a elaboração de um arcabouço formado por ideias, conceitos e categorias que lhe permitam interpretar, de forma cada vez mais profunda, a realidade que o cerca (ALMEIDA, 1991, p. 11).

Por conta disso, o conteúdo ministrado pelo docente deve estar condizente com a realidade do aluno, para que o mesmo perceba sua funcionalidade espacial. Como aponta Silva, Capistrano e Gonçalves (2010):

O professor precisa fazer com que o aluno perceba a funcionalidade daquilo que ele estuda, e, percebendo que a Geografia está presente na sua vida cotidiana, é mais fácil notar essa funcionalidade. (SILVA, CAPISTRANO & GONÇALVES, 2010, p. 178).

Ainda de acordo o autor, o processo ensino e aprendizagem, devem considerar as vivências dos alunos e partir da realidade do espaço em que ele está inserido. De acordo Moran (2015) “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais” (MORAN, 2015 p. 19), pois, quando o aluno vivencia a situação, ele consegue assimilar melhor as transformações ocorridas no espaço. Nesse sentido, Silva, Capistrano e Gonçalves (2010) argumenta que:

É imprescindível que o professor tenha a perspicácia de reconhecer e compreender a capacidade cognoscitiva de seus alunos. Não restringir-se à exploração exaustiva do conteúdo, mas voltar-se para o aproveitamento daquilo que o aluno pode desenvolver em sala de aula. Essa pode ser uma forma significativa de se construir o conhecimento. (SILVA, CAPISTRANO & GONÇALVES, 2010, p. 179).



O professor é visto como um facilitador na aprendizagem, considerando as habilidades do aluno. O uso de metodologias dinamizadoras podem ser instrumentos facilitadores para a aprendizagem, pois estão associadas à motivação dos alunos em buscar o conhecimento.

Dessa forma, Moran afirma que “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos”. (MORAN 2º15 p. 16), pois, com o desenvolvimento tecnológico, facilidades no meio de comunicação, as tecnologias, a exemplo da internet, dos jogos virtuais, aparelhos eletrônicos, entre outros, vem sendo inseridos no cotidiano das escolas por aproximar da realidade dos alunos.

Por conta disso, é fundamental que o professor esteja atento as inovações, a dominar o uso das tecnologias, para melhor planejar suas aulas e facilitar o processo de aprendizagem.

O uso do lúdico e de metodologias ativas podem despertar o interesse do educando. Todavia, para um resultado positivo, é necessário o planejamento prévio das aulas, como, analisar as metodologias adequadas para cada conteúdo e averiguar se essas metodologias condizem com a realidade do educando. Esse tipo de didática pode facilitar a interação em sala de aula nas atividades grupais ou individuais, além de melhorar a relação professor aluno.

Outro ponto importante é sobre as atividades interdisciplinares, envolvendo o lúdico e metodologias ativas. Ainda é precoce essa interação entre as disciplinas curriculares da educação básica, mas a elaboração de projetos podem favorecer essa interação na escola, por meio de oficinas, atividades educativas, que associem teoria e prática e que incluam as variedades curriculares de diversas disciplinas, dando um melhor desdobramento de determinada temática.

Dessa forma, a proposta desse trabalho é argumentar sobre o uso de atividades inovadoras em sala de aula, como jogos, oficinas, que rompem com os padrões tradicionais da educação e facilita o processo ensino e aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho, foi realizado por meio de levantamento teórico, sobre o uso do lúdico em sala de aula e de metodologias dinamizadoras, afim de compreender o desenvolvimento do educando no processo ensino e aprendizagem. Esse trabalho, foi realizado por meio da observação, planejamento e experiência prática proposta pela disciplina oficinas

pedagógicas do curso de geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB, realizada por alunos do 8º semestre. A oficina foi ministrada na turma de 2º ano de ensino técnico de segurança do trabalho. O tema da oficina foi “Conhecendo o mundo por meio dos mapas”, afim de facilitar a relação da cartografia com o cotidiano dos alunos. A oficina foi ministrada por meio de aula dialógica participada, com uso de mapas, além de atividades práticas, como montar o quebra-cabeça e atividade de construção do livreto.

Resultados e discussões

A oficina foi realizada, após o período de análise da turma, observou-se as afinidades dos alunos e envolvimento em atividades coletivas. Após o período de observação, os graduandos juntamente com o professor da disciplina, auxiliados pelo professor regente da turma, planejaram a oficina, escolheram o tema cartográfico, por ser um conteúdo difícil de desenvolver apenas com recursos teóricos e desenvolveram atividades práticas, que favorecesse a interação e o desenvolvimento de atividades coletivas em sala de aula.

O grupo de cinco graduandos foram responsáveis por planejar e articular cada etapa da oficina optaram pelo uso de materiais lúdicos, que despertasse a atenção do educando e demonstrassem a importância dos elementos cartográficos e a presença no dia-a-dia.

Dessa forma, a oficina foi iniciada por meio da dinâmica “interativa de aprendizagem”, onde cada aluno apresentou o colega que estava ao seu lado direito, dizendo o nome, seus defeitos e suas qualidades, essa dinâmica demonstrou a interação existente em sala de aula, sendo um elemento importante no processo ensino e aprendizagem.

Posterior a dinâmica, um dos graduando iniciou por meio de aula dialógica abordando sobre os mapas, sua definição, tipologia, importância e aplicabilidade, além da relação com o cotidiano, sempre buscando dialogar com o aluno, tornando a aula participativa, com o uso do texto didático como apoio ao abordar o conteúdo.

Em seguida, por meio de um mapa cartográfico, foi possível elencar os elementos que compõem um mapa cartográfico, e a função de cada um. Além de explicar a tipologia dos mapas, explicitando os vários tipos de mapas, sua função prática e as suas especificidades que variam de acordo o tipo. A aula dialógica e participada é fundamental, como auxílio nas atividades práticas e o uso de elementos lúdicos, a exemplo do mapa cartográfico que facilita a assimilação do conteúdo e sua relação com a realidade do educando.



Após a aula teórica, foram realizadas atividades práticas, que promoveram maior interação entre a turma. Foi proposta a atividade com quebra-cabeça, em que cada equipe recebeu peças de um quebra-cabeça, para montá-lo e classificá-lo conforme sua tipologia. Posteriormente, cada equipe apresentou ao restante da turma a classificação e os elementos do mapa. Dessa forma, essa atividade possibilitou maior interação entre os alunos e desenvolvimento de atividades coletivas de forma eficaz.

Além da montagem do quebra-cabeça, foi realizada também uma atividade com um livreto, em que a turma foi dividida em equipes com cinco integrantes. Cada equipe recebeu um livreto com diferentes tipos de mapa, sem identificação, em que o aluno deveria inserir as informações necessárias, como título, legenda, cor, símbolos, definir qual o tipo de mapa e relatar sua finalidade. Esse livreto continha diversas charges, histórias em quadrinhos, imagens de diversos tipos de mapas, além de curiosidades, cruzadinha, sendo uma forma diferenciada de desenvolver determinado conteúdo em sala de aula, pois, o uso de atividades lúdicas despertam a atenção do aluno.

Essas atividades práticas, possibilitaram ao educando associar o conhecimento teórico com a realidade, e assim perceber a possibilidade do uso do mapa no cotidiano.

Considerações finais

No intuito de obter uma aprendizagem significativa, é importante o uso de instrumentos lúdicos pra facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para a compreensão dos conteúdos, é necessário contextualizá-los com a realidade do aluno, questionando-o sobre sua importância e de que forma interfere no seu dia-a-dia. A utilização de mapas, como atividades interativas proporcionam uma melhor fixação dos conteúdos, além de facilitar a relação professor-aluno, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas.

No que se refere a cartografia, faz necessário abordar a tipologia e classificação dos mapas para a compreensão da realidade, pois, a depender da classificação do mapa e ao que se destina a sua leitura e significados, são diferenciados. Assim é importante para o aluno conhecer essa diversidade e compreendê-lo a partir do objetivo no qual se propõe.

Dessa forma, o docente deve buscar dinamizar as aulas, por meio de atividades lúdicas e metodologias que favoreça a interação em sala de aula, além de proporcionar melhor compreensão do conteúdo, sendo medidas eficazes que vem rompendo com os padrões tradicionais e inovando no processo ensino e aprendizagem.



Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. Terra Livre. São Paulo: AGB/Editora Marco Zero, vol. 8, 1991.

CAVALCCANTI, Lana, **Concepção e pratica de ensino e formação de professores de geografia**, 2006. Pág. 32,34 e 35.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, editora Paz e terra, 25º ed. 2002.

HEBERLE, K. **Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos**. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2011. Disponível em WWW.repositorio.roca.utfph.edu.br. Acessado em 15/08/2017

MORAN; José. **Mudando a Educação com metodologias ativas** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol . II. 2015. Disponível em:
https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf . Acesso em 20/04/2018.

SILVA , Rubens de Oliveira e. CAPISTRANO, Rodrigo Pereira. GONÇALVES, Francisco Ednardo. **Dinamização da prática pedagógica no ensino de geografia**. HOLOS, Ano 26, Vol. 5. 2010 Acesso em 20/04/2018.